

economia

Empresa investe para expandir presença no mercado de aveia

Dubai Alimentos destinou R\$ 30 milhões para ampliar capacidade nas fábricas

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A produção na Dubai Alimentos, em Ijuí, no Noroeste do Estado, está em plena expansão. São R\$ 30 milhões aportados neste ano, dando sequência a outros R\$ 25 milhões investidos em 2023, para ampliar a produção em suas duas fábricas no município e para a construção de uma terceira unidade, em Augusto Pestana, a 17 quilômetros de Ijuí. O avanço justifica-se. O crescimento da produção de aveia branca, e a valorização do mercado de cereais, especialmente fora do Rio Grande do Sul, têm estimulado a pesquisa e a qualificação da aveia industrializada. Desde 2014,

quando a Dubai Alimentos iniciou as suas operações, a capacidade produtiva saltou de três mil para 60 mil toneladas por ano. As informações constam no Anuário de Investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

“O mercado aceita muito bem a aveia gaúcha, pelo seu sabor, e essa era uma percepção que tínhamos já lá em 2014, quando víamos o plantio ser difundido, mas a aveia branca saindo do Rio Grande do Sul em grão, sem o processo de valorização industrial. Iniciamos a produção e passamos a gerar empregos e impostos com um produto de excelência e em constante avanço em termos de pesquisas e qualidade”, explica o diretor da Dubai Alimentos, Dante Maurício Tissot.

Segundo ele, 95% da produ-

ção da empresa é vendida para fora do Estado. Todo o produto é fornecido para outras indústrias - seja para a venda na forma de cereal puro ou como base para outros produtos. E aí, além dos estados brasileiros, especialmente na Região Sudeste, a exportação da Dubai Alimentos já chega a praticamente toda a América do Sul e avança para países como a África do Sul, Costa Rica e Panamá.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 30 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Dubai Alimentos
- **Cidades:** Ijuí e Augusto Pestana
- **Área:** Indústria
- **Investimentos em 2023:** R\$ 25 milhões



Atuação está concentrada em duas plantas de Ijuí, no Noroeste do RS

Foco no segmento de proteína de grãos

Neste ano, a empresa chega a 200 funcionários, com 30 novos contratados dentro do plano de expansão. Para 2025, a perspectiva é contratar outras 40 pessoas. Eles estarão divididos entre as estruturas da Dubai Alimentos que, em Ijuí, mantém duas fábricas. Em uma delas, a produção de aveias e outros cereais, como linhaça e farinha de arroz, atende ao mercado tradicional e orgâ-

nico. Na outra, toda a produção é feita sem glúten.

A maior parte dos investimentos deste ano, em torno de R\$ 20 milhões, porém, é dedicada ao projeto de Augusto Pestana. Lá, a empresa desenvolve uma planta industrial para produção de proteína concentrada de grãos como a ervilha.

“Nesta planta, acontece a moagem do grão e, a partir de

aeroaspiração, se obtém frações com mais proteína ou fibra. Há um mercado em crescimento, por exemplo, para o consumo vegano, que demanda o uso de produtos mais concentrados”, explica o diretor.

No primeiro momento, porém, agora com o final da safra de inverno, a unidade de Augusto Pestana já atua com o recebimento de grãos para toda a pro-

dução da Dubai, garantindo o dobro da capacidade anterior de armazenamento.

Segundo levantamento da Emater, até o final de outubro, mesmo com pequena redução de área plantada com aveia branca no Estado neste inverno, a produção garantiu 878,1 mil toneladas a mais do que em 2023, uma alta de 50% em relação à colheita anterior.

Não à toa as indústrias do Norte do Estado, em conjunto com as universidades da região, têm investido também em pesquisa e desenvolvimento das plantas. No ano passado, entre os R\$ 25 milhões desembolsados pela Dubai, foi criado o centro de pesquisa e desenvolvimento da empresa, com seis especialistas dedicados ao melhoramento da aveia e a possíveis novos usos na indústria.

Gaúcha Castertech inicia operações em Mogi Guaçu

Roberto Hunoff

economia@jornaldocomercio.com.br

A Castertech Fundação e Tecnologia, de Caxias do Sul, inaugurou planta fabril em Mogi Guaçu (SP) no final de novembro. A nova unidade da empresa, que integra a vertical de autopeças da gaúcha Randoncorp, ocupa área de 240 mil metros quadrados, que, futuramente, poderá reunir também outras iniciativas da companhia. A unidade Mogi Guaçu tem estrutura construída de 10 mil metros quadrados e um processo de fabricação altamente automatizado, com destaque para a conectividade e capacidade de fundição de mais de 22 mil toneladas ao ano e fabricação de mais de 350 mil unidades anuais

de tambores de freio.

A operação paulista será a sexta unidade da Castertech, que já possui unidades em Caxias do Sul (RS), Schroeder (SC) e Indaiatuba (SP). Com a nova unidade, a empresa alcança capacidade anual de produzir 105 mil toneladas de peças fundidas e usinadas.

O complexo fabril de Mogi Guaçu foi adquirido em novembro de 2022 por meio de leilão das instalações industriais da Fundação Balancins. O investimento inicial foi de cerca de R\$ 130 milhões. Além de possibilitar o aumento da capacidade de produção da Castertech, o novo parque industrial ficará dedicado às unidades da vertical de autopeças da Randoncorp.

Seguindo o modelo da companhia, a unidade da Castertech em Mogi Guaçu terá destaque para o desenvolvimento de no-

vas tecnologias de ligas fundidas por meio de nanopartículas de nióbio. A planta, modelo em conectividade, utiliza inteligên-

cia artificial para qualificação de resultados, aumentando em até 20% a produtividade da unidade e em até 70% a otimização do tempo de programação, além de contar com práticas limpas e sustentáveis nos seus processos de fundição, como reutilização da areia e controle máximo na liberação de poluentes.

Para o primeiro trimestre de 2025, a Randoncorp programou o início das operações da Suspensys em Mogi Guaçu, em localização conjunta à unidade da Castertech. Também integrante da vertical autopeças, a Suspensys tem acordo para o fornecimento global exclusivo de componentes à frota de ônibus e caminhões produzidos pela Mercedes-Benz no Brasil.



Com a nova unidade, indústria produzirá 105 mil toneladas/ano de peças